



No Milagre Eucarístico de Pressac, após um incêndio que irrompeu na igreja paroquial, o cálice sobre o qual tinha estado pousada uma Hóstia Consagrada funde-se completamente. Do cálice resta somente o pé, sobre o qual se formara uma bola de estanho, sob a qual, por sua vez, se encontrava a Hóstia completamente intacta. A Partícula milagrosa foi consumada um dia depois, mas ficaram numerosos documentos que ainda hoje testemunham o Milagre, entre esses, os vitrais da igreja de Pressac nos quais estão representadas as fases do Prodígio.



“Retrato” do cálice como se apresentava depois do Milagre de Pressac, unido ao relatório escrito por François du Theil, cura d’Availles-Limouzine em 1643



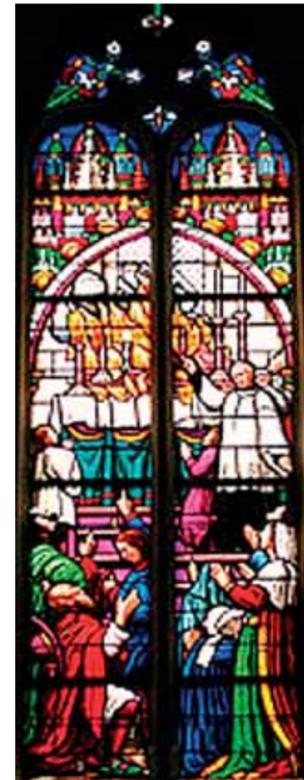
A Pointe representant le voile brulé.
B Ombre representant la coupe fondue.
C Centre, avec feu procedant de l'incendie.
D Hostie conservée sous le feu.
E Font du calice resté de la coupe fondue, noire de l'embrasement.
F Larmes d'estain fondu attachés au pommeau du pied du calice.
G Larmes d'estain fondu attachés au pied du calice.
H Corporalier conservé de l'incendie.



Igreja de S. Justo, Pressac



Máscara esculpida sobre o portão da Igreja de S. Justo em Pressac



Pé do cálice miraculoso

O Milagre acontece na Quinta-feira Santa de 1643. Uma vez celebrada a Missa, e depois de terem comungado, os camponeses retornaram às suas ocupações e o padre depôs o cálice sobre o repositório. Este estava encostado junto ao altar dedicado à Santa Virgem, que era suportado por 4 montantes de madeira que circundavam uma placa de mármore com o Corporal por cima. Por detrás tinha uma representação de uma cena eucarística. Um véu recobria o cálice e duas velas estavam acesas aos pés do repositório. Era meio dia, e o sacristão fechou a porta da igreja. Duas horas mais tarde os vizinhos notaram um espesso fumo negro saindo pelas janelas do edifício; estas, deixadas inadvertidamente abertas, intensificaram provavelmente a chama das velas e aceleraram o incêndio. Esses vizinhos chamaram o sacristão para que abrisse a

porta e todos entraram para constatar os danos. O repositório e o quadro estavam destruídos, restava só a mesa de mármore, o corporal e a base do cálice.

Este último recolhe, no momento da fusão, a quase totalidade do copo sobre a forma de “gotas de estanho” dirá mais tarde o relatório. Sobre a raiz do cálice tinha-se formado uma bola de estanho sob a qual se encontrava a Hóstia intacta, que resistiu às chamas e à fusão do metal. O Vigário Simon Sauvage precipitou-se para o lugar do Milagre e levou o cálice fervente para o altar-mor para mostrá-lo aos paroquianos. A Hóstia ligeiramente queimada nas bordas, foi consumada na manhã seguinte durante o Ofício da Sexta-feira Santa. Recordemos que a Liturgia impunha então, que depois da Missa

uma só das Hóstias Consagradas fosse conservada no cibório e deposta no cálice recoberto por um simples véu. O Abade d’Availles-Limouzine, Françoise du Theil, recolhe todos os testemunhos, que confiou ao Bispo de Poitiers, Henri Louis Chastagnier de la Roche-Posay, que logo autorizou o culto com um acto solene que recita: «Os Mistérios sagrados são incompreensíveis, se o esplendor da graça não ilumina os espíritos, com o fim de elevá-los às altas consciências dos efeitos admiráveis do poder de Deus. E para obrigar os homens a adorá-Lo, o que lhe é devido, a vontade infável manifesta-se, por sua vez, de um modo extraordinário, operando Milagres na Igreja, com o fim de confirmar a Fé Católica e confundir os erros dos espíritos infiéis».